

Resenha - The big Ball of mud
Leonardo Viana

Sobre o artigo *The Big Ball Of Mud* , escrito por

Brian Foote

Joseph Yoder

Department of Computer Science

University of Illinois at Urbana-Champaign

1304 W. Springfield

Urbana, IL 61801 USA

Gostaria de começar falando que ainda não possuo experiência no mercado de trabalho em nenhuma área de TI , porém fico pensando em como a arquitetura *The Big Ball of mud* funcionou e funciona por muito tempo , como que a pressão e prazos curtos, muitas vezes fazem você optar pelo mais simples e pior e como as empresas fazem para depois para corrigir essa arquitetura e começar a verdadeiramente estruturar direito um projeto. Receio que é melhor usar essa arquitetura na fase inicial do projeto , mas como dizia meu pai “tudo que começa errado , tem grande chance de terminar errado” , também me peguei pensando sobre em qual sentido esse artigo se encaixaria no contexto da faculdade e logo pensei em um aluno que na fase inicial do

semestre não se dedica e vai acumulando coisas , quando ele olha pra tras ja tem uma cratera de todo tamanho , foi até meu caso no 1 semestre e aprendi com esse erro.

No fundo, a mensagem que ficou para mim é que a improvisação faz parte da realidade, tanto no software quanto na vida. Mas improvisar para sempre é perigoso: mais cedo ou mais tarde, será preciso investir tempo e esforço para colocar ordem na casa. E, quanto mais tarde isso for feito, mais difícil e caro será , porque é melhor fazer 1 vez bem feito , do que repetir 2 ou mais vezes..

O *The Big Ball of Mud* me fez perceber que a arquitetura de software não é apenas um “luxo” ou um “capricho” de engenheiros perfeccionistas , é um investimento que, se ignorado, cobrará juros altos no futuro. Assim como na vida, é muito mais fácil construir algo sólido desde cedo do que tentar reconstruir depois que tudo já está em ruínas.